

EDUCAÇÃO E RACISMO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR

EDUCATION AND RACISM: CHALLENGES FOR BUILDING ANTI-RACIST PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE SCHOOL CONTEXT

EDUCACIÓN Y RACISMO: DESAFÍOS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Silvia Letícia Carvalho¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva ²

RESUMO: Este artigo discute a relação entre educação e racismo, com ênfase nos desafios para construir práticas pedagógicas antirracistas no contexto escolar. Parte-se do entendimento de que o racismo afeta os processos educativos, as relações na escola, a aprendizagem e a permanência dos estudantes, sobretudo por meio de silenciamentos curriculares, discriminações cotidianas e falta de representatividade. O objetivo geral é analisar a influência do racismo nos processos educativos e nas práticas escolares. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa e de acesso gratuito. O referencial teórico apoia-se em discussões sobre racismo estrutural, educação para as relações étnico-raciais, currículo antirracista, formação docente, branquitude e perspectivas decoloniais. Os resultados mostram que o enfrentamento do racismo na escola exige ações contínuas, formação crítica de professores, revisão curricular e valorização de saberes negros, afro-brasileiros, indígenas e comunitários, a fim de fortalecer uma educação equitativa, plural e comprometida com a transformação das relações escolares.

1

Palavras-chave: Educação. Racismo. Práticas pedagógicas antirracistas. Relações étnico-raciais. Currículo.

ABSTRACT: This article discusses the relationship between education and racism, emphasizing the challenges in building anti-racist pedagogical practices in the school context. It starts from the understanding that racism affects educational processes, school relationships, learning, and student retention, especially through curricular silences, everyday discrimination, and lack of representation. The general objective is to analyze the influence of racism on educational processes and school practices. From a methodological point of view, this is a qualitative literature review based on scientific articles published between 2020 and 2025, in Portuguese and freely accessible. The theoretical framework is based on discussions about structural racism, education for ethnic-racial relations, anti-racist curriculum, teacher training, whiteness, and decolonial perspectives. The results show that confronting racism in schools requires continuous action, critical teacher training, curriculum review, and the valuing of Black, Afro-Brazilian, Indigenous, and community knowledge, in order to strengthen an equitable, pluralistic education committed to transforming school relationships.

Keywords: Education. Racism. Anti-racist pedagogical practices. Ethnic-racial relations. Curriculum.

¹ Discente do curso de Mestrado de Ciências da Educação da Christian Business School – CBS.

² Orientador(a): Ph.D.Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da Christian Business School-CBS.

RESUMEN: Este artículo analiza la relación entre educación y racismo, haciendo hincapié en los desafíos que plantea la construcción de prácticas pedagógicas antirracistas en el contexto escolar. Parte de la premisa de que el racismo afecta los procesos educativos, las relaciones escolares, el aprendizaje y la retención estudiantil, especialmente a través de silencios curriculares, discriminación cotidiana y falta de representación. El objetivo general es analizar la influencia del racismo en los procesos educativos y las prácticas escolares. Desde una perspectiva metodológica, se trata de una revisión cualitativa de la literatura basada en artículos científicos publicados entre 2020 y 2025, en portugués y de libre acceso. El marco teórico se fundamenta en debates sobre racismo estructural, educación para las relaciones étnico-raciales, currículo antirracista, formación docente, blanquitud y perspectivas decoloniales. Los resultados muestran que afrontar el racismo en las escuelas requiere una acción continua, una formación docente crítica, una revisión curricular y la valoración del saber de las comunidades negras, afrobrasileñas, indígenas y locales, con el fin de fortalecer una educación equitativa y pluralista comprometida con la transformación de las relaciones escolares.

Palabras clave Educación. Racismo. Prácticas pedagógicas antirracistas. Relaciones étnico-raciales. Currículo.

INTRODUÇÃO

No debate educacional brasileiro, a articulação entre educação e racismo revela tensões que ultrapassam o campo pedagógico e alcançam a organização social mais ampla. Embora a instituição escolar tenha como finalidade a formação humana, cidadã e crítica, suas práticas também podem preservar desigualdades historicamente produzidas. Silenciamentos curriculares, estereótipos e hierarquizações raciais atravessam relações educativas e afetam, sobretudo, estudantes negros. Desse modo, o *racismo estrutural* incide sobre currículos, materiais didáticos, práticas docentes e interações cotidianas, exigindo uma atuação educacional comprometida com o enfrentamento das exclusões racializadas (Rodrigues; Breder, 2023).

A elaboração de práticas pedagógicas antirracistas não se restringe à inclusão eventual de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira. Tal construção requer revisão das bases curriculares, fortalecimento da formação docente e análise crítica da *branquitude* como elemento constitutivo das relações escolares. Também se torna necessário problematizar mecanismos que naturalizam privilégios raciais e reduzem a diversidade a uma dimensão meramente decorativa. Ao reconhecer diferentes trajetórias e saberes, o espaço educativo pode romper com referências eurocentradas que limitam a compreensão da pluralidade cultural (Ferreira; Santana; Verástegui, 2022).

Este artigo tem como tema “Educação e racismo: desafios para a construção de práticas pedagógicas antirracistas no contexto escolar”. A proposta parte do entendimento de que a discriminação racial interfere na organização das experiências formativas, na permanência

discente, no processo de aprendizagem e no reconhecimento das identidades no cotidiano educacional. Para desenvolver essa abordagem, foram consideradas produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2025, em língua portuguesa e com acesso gratuito. A intenção é compreender de que modo a produção recente da área discute as expressões do racismo e as possibilidades de uma educação orientada pela equidade.

A questão norteadora do trabalho consiste em: De que forma o racismo interfere nos processos educativos e na garantia de uma educação equitativa no contexto escolar? Tal indagação possibilita examinar não apenas situações explícitas de discriminação, mas também práticas menos visíveis, como baixas expectativas dirigidas a estudantes negros, ausência de referências afro-brasileiras, pouca representatividade e tratamentos desiguais nas relações escolares. Com isso, o problema não se limita a atitudes individuais, pois alcança dimensões pedagógicas, curriculares e institucionais que estruturam a vida escolar.

A relevância da temática está relacionada à necessidade de compreender como desigualdades raciais continuam presentes nas práticas educativas, nas formas de convivência e no acesso ao conhecimento. Apesar dos avanços legais e pedagógicos, a instituição escolar ainda pode reproduzir mecanismos de exclusão que comprometem trajetórias de estudantes negros e fragilizam o princípio da igualdade educacional. Investigar essa problemática no campo das Ciências da Educação permite ampliar o debate sobre práticas docentes, políticas educacionais e ações voltadas à valorização da diversidade, ao enfrentamento do racismo e à construção de uma educação democrática e inclusiva.

3

O objetivo geral deste artigo é analisar a influência do racismo nos processos educativos e nas práticas escolares. Para alcançar essa finalidade, foram definidos três objetivos específicos: identificar manifestações de racismo no ambiente escolar; compreender os impactos do racismo na aprendizagem e na permanência dos estudantes; e refletir sobre práticas pedagógicas antirracistas no contexto educacional. Esses direcionamentos estruturam o percurso argumentativo do texto, articulando fundamentos teóricos, análise crítica e possibilidades de intervenção pedagógica.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o artigo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir da seleção de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis gratuitamente em bases digitais e periódicos acadêmicos. A busca utilizou descritores vinculados à educação antirracista, racismo escolar, relações étnico-raciais, formação docente e práticas pedagógicas antirracistas. O corpus foi constituído por dez artigos,

selecionados conforme a aproximação com o tema, a atualidade da publicação e a contribuição oferecida ao debate educacional.

A organização das discussões acompanha três eixos analíticos: manifestações do racismo no ambiente escolar, impactos dessas práticas na aprendizagem e na permanência dos estudantes, e construção de práticas pedagógicas antirracistas. A análise dos materiais indica que o enfrentamento da discriminação racial na escola exige ações permanentes, formação docente crítica, revisão curricular e valorização de epistemologias negras, afro-brasileiras, indígenas e decoloniais. Esse percurso evita restringir a temática a datas comemorativas ou abordagens superficiais, mantendo a reflexão vinculada às práticas cotidianas de ensino.

MÉTODOS

O presente artigo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, voltada à análise de produções acadêmicas relacionadas à educação, ao racismo, às relações étnico-raciais e às práticas pedagógicas antirracistas. A opção por esse procedimento decorre da necessidade de reunir contribuições recentes capazes de ampliar a compreensão sobre a temática no campo das Ciências da Educação. O levantamento concentrou-se em artigos científicos escritos em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e vinculados ao contexto escolar.

4

O recorte temporal contemplou publicações realizadas entre 2020 e 2025, a fim de priorizar materiais recentes e alinhados aos debates atuais sobre educação antirracista. Para a localização dos textos, foram consultadas as bases e plataformas Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Durante a seleção, deu-se preferência a artigos publicados em periódicos científicos, com identificação por DOI quando disponível e aderência direta aos eixos de análise definidos para o trabalho.

Os descritores empregados na busca foram: “educação antirracista”, “racismo escolar”, “práticas pedagógicas antirracistas”, “relações étnico-raciais”, “racismo estrutural e educação”, “formação docente antirracista”, “branquitude e escola”, “currículo antirracista” e “educação para as relações étnico-raciais”. Também foram utilizadas combinações entre os termos, com apoio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a refinar os resultados e aproximar os materiais do tema proposto.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados no período delimitado, redigidos em português, com acesso gratuito e relação direta com educação básica,

formação docente, currículo, racismo estrutural, relações étnico-raciais e práticas pedagógicas antirracistas. Também foram selecionados textos que abordassem o espaço escolar, a aplicação da Lei nº 10.639/2003, perspectivas decoloniais ou críticas à permanência de desigualdades raciais nas instituições educativas.

Foram desconsiderados materiais publicados fora do período estabelecido, textos indisponíveis gratuitamente, documentos sem aproximação com educação e racismo, arquivos duplicados, resenhas, editoriais, dissertações, teses, capítulos de livros e produções sem discussão vinculada ao campo escolar. Após a leitura dos títulos, resumos e objetivos, dez artigos foram selecionados para compor o corpus do trabalho, considerando a pertinência temática, a atualidade e a contribuição para os eixos definidos.

A apreciação dos materiais ocorreu mediante leitura interpretativa, seguida da organização das informações em categorias temáticas. Essas categorias foram estruturadas a partir dos objetivos específicos: manifestações de racismo no ambiente escolar, impactos do racismo na aprendizagem e na permanência dos estudantes, e práticas pedagógicas antirracistas. Por se tratar de revisão bibliográfica, sem coleta direta com seres humanos, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, nem utilização de imagens, dados pessoais ou registros institucionais.

RESULTADOS e DISCUSSÕES

A leitura dos dez artigos selecionados evidenciou que o racismo, no espaço escolar, apresenta múltiplas formas de expressão e atravessa dimensões pedagógicas, relacionais e institucionais. As ocorrências identificadas envolvem currículo, materiais didáticos, práticas avaliativas, formação docente, convivência cotidiana e modos de reconhecimento das identidades negras. Esse conjunto indica que a escola pode preservar desigualdades historicamente produzidas, mas também pode tornar-se lugar de enfrentamento quando suas ações são planejadas de forma crítica, contínua e articulada ao compromisso com a equidade.

Entre os elementos mais recorrentes, a formação de professores aparece como dimensão decisiva para a efetivação de uma educação comprometida com as relações étnico-raciais. Embora a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira esteja prevista legalmente, sua presença no cotidiano pedagógico ainda se mostra irregular e, muitas vezes, fragmentada. A ausência de preparo teórico e metodológico favorece intervenções pontuais,

geralmente vinculadas a datas comemorativas, sem produzir mudanças consistentes na organização curricular e nas relações escolares.

Outro aspecto identificado refere-se à necessidade de reorganização do currículo, sobretudo porque a temática racial não pode permanecer em posição secundária no processo educativo. Os artigos analisados indicam que uma prática pedagógica antirracista exige deslocar conteúdos afro-brasileiros, africanos, indígenas e decoloniais para o interior da formação escolar. Currículo, identidade, representatividade e permanência estudantil aparecem, assim, como dimensões interdependentes, pois a aprendizagem também depende do reconhecimento dos sujeitos e de seus pertencimentos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 — Artigos selecionados sobre educação, racismo e práticas pedagógicas antirracistas

Título do artigo	Autor(es) e ano	Objetivo	Principais resultados
Formação inicial docente e práticas pedagógicas antirracistas: experiências do PIBID Pedagogia	Almeida; Gelard (2020)	Refletir sobre práticas pedagógicas antirracistas desenvolvidas na formação inicial docente.	Indica que experiências formativas favorecem a construção de práticas críticas e sensíveis às relações raciais.
Educação para as relações étnico-raciais: possibilidade da educação e um currículo antirracista?	Silva; Severo (2021)	Discutir a construção de um currículo antirracista a partir das relações étnico-raciais.	Aponta que o currículo precisa superar abordagens pontuais e assumir compromisso permanente com a diversidade.
Educação para as relações étnico-raciais: concepções e práticas dos/as docentes da Educação Infantil	Alves; Vieira; Stoll (2021)	Compreender concepções e práticas docentes sobre relações étnico-raciais na Educação Infantil.	Revela fragilidades teórico-metodológicas e necessidade de formação continuada desde a infância.
Por uma educação antirracista	Oliveira; Andrade; Contreras (2022)	Refletir sobre o combate ao racismo no ambiente escolar por meio de um currículo crítico.	Defende que a escola precisa desnaturalizar práticas racistas e desenvolver ações pedagógicas contínuas.
Reflexões sobre práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital em Mato Grosso	Nascimento; Mota; Vieira (2022)	Analisar práticas pedagógicas antirracistas mediadas pela cultura digital.	Mostra que tecnologias podem ampliar narrativas antirracistas quando há mediação pedagógica crítica.
Decolonialidade e educação para as relações étnico-raciais: um olhar sobre o racismo e a branquitude na escola	Perreira; Santana; Verástegui (2022)	Refletir sobre racismo, branquitude e decolonialidade na escola.	Evidencia a necessidade de questionar privilégios raciais e referências eurocentradas no ambiente escolar.
Práticas de educação antirracista em uma escola pública de São Paulo	Silva (2023)	Analisar práticas antirracistas desenvolvidas em escola pública.	Demonstra que ações coletivas e curriculares fortalecem o enfrentamento ao racismo.
Raça” e racismo estrutural: repensando a formação de	Rodrigues; Breder (2023)	Discutir formação docente à luz do racismo	Indica que a formação docente deve tratar o racismo como estrutura e não como episódio isolado.

professores na Educação básica		estrutural e das relações étnico-raciais.	
Ensino de geografia: contribuições para uma educação antirracista	Villa; Nabarro (2024)	Discutir contribuições da Geografia para práticas pedagógicas antirracistas.	Aponta que a disciplina pode problematizar território, identidade e desigualdade racial.
Educação quilombola e indígena: práticas pedagógicas antirracistas e decoloniais	Marinho; Dias; Silva (2025)	Investigar práticas pedagógicas antirracistas e decoloniais em escolas quilombolas e indígenas.	Mostra a relevância dos saberes comunitários e da valorização cultural na construção de uma educação inclusiva.

Fonte: elaboração própria

A partir da sistematização apresentada, observa-se que a educação antirracista não deve ser concebida como acréscimo eventual ao trabalho pedagógico. Sua efetivação exige reposicionamento político, curricular e institucional, pois incide sobre dimensões que estruturam a experiência escolar. Quando currículos eurocentrados, relações racialmente assimétricas e práticas docentes sem formação específica permanecem inalterados, o racismo continua operando mesmo sem se manifestar como conflito explícito. Essa leitura aproxima-se de Rodrigues; Breder (2023), ao tratarem o *racismo estrutural* como elemento que atravessa a formação docente.

Nessa direção, a formação de professores constitui uma das dimensões mais sensíveis da discussão, visto que a ausência de preparo compromete a mediação de conflitos, a escolha dos materiais e a elaboração de intervenções pedagógicas consistentes. Almeida; Gelard (2020) indicam que vivências formativas articuladas à prática escolar contribuem para ampliar a capacidade crítica de futuros docentes. Tal perspectiva sugere que a formação antirracista precisa ocorrer antes do ingresso profissional e manter-se durante a atuação, articulando reflexão teórica, experiência concreta e análise das relações escolares.

A organização curricular também assume papel central, pois define quais conhecimentos são legitimados e quais permanecem à margem da formação escolar. Silva; Severo (2021) permitem compreender que um currículo antirracista não se limita à inclusão de conteúdos sobre diversidade, mas envolve questionar ausências, hierarquias e escolhas pedagógicas. Quando a temática racial aparece apenas como complemento, as bases que sustentam desigualdades permanecem preservadas. A mudança precisa alcançar objetivos, metodologias, avaliações, recursos didáticos e modos de condução da aprendizagem.

A análise torna-se mais complexa quando se considera a *branquitude* como categoria pouco enfrentada no cotidiano escolar. Ferreira; Santana; Verástegui (2022) mostram que a

educação para as relações étnico-raciais não pode tomar a população negra apenas como objeto de intervenção. É necessário examinar privilégios, padrões de normalidade e relações de poder que mantêm sujeitos brancos como referência universal. Sem esse deslocamento crítico, a escola corre o risco de abordar a diversidade sem problematizar as desigualdades que estruturam sua própria organização.

Na Educação Infantil, a abordagem racial adquire relevância específica, pois as crianças constroem percepções sobre si e sobre os outros desde as primeiras interações escolares. Alves; Vieira; Stoll (2021) indicam fragilidades nas práticas docentes voltadas às relações étnico-raciais nessa etapa. Esse dado exige atenção, porque a omissão diante de brincadeiras, falas ou escolhas marcadas por preconceito pode reforçar hierarquias simbólicas ainda na infância. A intervenção pedagógica precisa favorecer identidades positivas, vínculos respeitosos e experiências de convivência não discriminatórias.

As ações pedagógicas antirracistas revelam maior potencial quando ultrapassam iniciativas individuais e passam a compor o planejamento coletivo da escola. Silva (2023) demonstra que experiências em instituições públicas podem produzir deslocamentos relevantes quando articuladas ao currículo e à participação da comunidade escolar. Essa constatação indica que o enfrentamento ao racismo precisa integrar o projeto político-pedagógico, a formação continuada, a gestão e o planejamento docente, evitando depender apenas do engajamento isolado de determinados profissionais.

No campo da cultura digital, aparecem possibilidades formativas importantes, embora acompanhadas de riscos. Nascimento; Mota; Vieira (2022) demonstram que recursos digitais podem fortalecer narrativas antirracistas quando empregados com intencionalidade crítica. Ao mesmo tempo, ambientes virtuais também podem reproduzir estereótipos, discursos discriminatórios e apagamentos culturais. Assim, a tecnologia não representa inovação pedagógica por si mesma, pois sua contribuição depende da mediação docente, da seleção dos materiais e da forma como é integrada ao currículo.

As contribuições da Geografia ampliam a compreensão de que a educação antirracista deve atravessar diferentes áreas do conhecimento. Villa; Nabarro (2024) indicam que território, espaço, migração, identidade e desigualdade racial permitem analisar o racismo para além das relações interpessoais. Essa perspectiva mostra que cada componente curricular pode desenvolver abordagens próprias, desde que abandone leituras neutras da realidade social. A

articulação entre conteúdo escolar e relações étnico-raciais fortalece uma formação mais crítica e conectada às condições concretas da sociedade brasileira.

As práticas quilombolas, indígenas e decoloniais também evidenciam que a educação antirracista requer reconhecimento de *epistemologias* historicamente marginalizadas. Marinho; Dias; Silva (2025) mostram que saberes comunitários, memórias coletivas e experiências territoriais precisam ser considerados como referências legítimas na construção do conhecimento escolar. A escola, nesse movimento, deixa de tratar determinados grupos apenas como conteúdo e passa a dialogar com suas formas próprias de existência, pertencimento e produção cultural.

A leitura articulada dos artigos permite compreender que o racismo interfere nos processos educativos porque atua simultaneamente sobre subjetividades, aprendizagem, permanência e organização pedagógica. Oliveira; Andrade; Contreras (2022) reforçam que o enfrentamento dessa realidade exige currículo crítico e práticas capazes de desnaturalizar desigualdades no cotidiano escolar. Desse modo, a educação antirracista demanda ações permanentes, planejadas e avaliadas coletivamente, para que o combate ao racismo não permaneça restrito ao discurso institucional ou a intervenções episódicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão realizada possibilitou compreender que o racismo atravessa os processos educativos por vias que não se restringem a comportamentos individuais ou episódios isolados. Suas expressões podem ser observadas na organização curricular, nos materiais utilizados, nas interações escolares, nas expectativas dirigidas aos estudantes negros e na seleção dos conhecimentos considerados legítimos. Por essa razão, a construção de uma educação equitativa exige que a escola reconheça tais dinâmicas e desenvolva formas contínuas de enfrentamento.

Os materiais analisados apontam que práticas pedagógicas antirracistas dependem de formação docente crítica, reformulação curricular e compromisso institucional permanente. A escola precisa ultrapassar iniciativas ocasionais, muitas vezes limitadas a datas específicas, e inserir a discussão racial no cotidiano das ações educativas. Para isso, tornam-se necessárias ações coletivas, participação da gestão, envolvimento da comunidade escolar e valorização de referências negras, afro-brasileiras, indígenas e decoloniais.

Também se verificou que os efeitos do racismo sobre a aprendizagem e a permanência escolar estão ligados ao sentimento de pertencimento, à presença de representatividade e à

qualidade das relações construídas no ambiente educativo. Quando identidades negras são silenciadas ou quando a diversidade é tratada de modo superficial, a formação integral dos estudantes fica comprometida. Assim, a educação antirracista não se limita ao cumprimento legal, pois constitui exigência ética, social e pedagógica para a democratização do ensino.

As práticas pedagógicas antirracistas demonstram potencial transformador quando articulam currículo, formação docente, afetividade, criticidade e reconhecimento cultural. A superação do racismo na escola requer atuação contínua, capaz de questionar desigualdades estruturais e criar outras formas de ensinar, aprender e conviver. Esse caminho permanece aberto ao fortalecimento de experiências educativas que ampliem a equidade racial e consolidem relações escolares mais justas, plurais e humanizadoras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carla Verônica Albuquerque; GELARD, Fabiana Pedreira. Formação inicial docente e práticas pedagógicas antirracistas: experiências do PIBID Pedagogia. **Interritórios**, v. 6, n. 12, p. 114, 2020.
- ALVES, Simone Silva; VIEIRA, Sandra Silva; STOLL, Vítor Garcia. Educação para as relações étnico-raciais: concepções e práticas dos/as docentes da Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e12810313141, 2021.
- FERREIRA, Maria de Fátima de Andrade; SANTANA, José Valdir Jesus de; VERÁSTEGUI, Rosa de Lourdes Aguilar. Decolonialidade e educação para as relações étnico-raciais: um olhar sobre o racismo e a branquitude na escola. **Odeere**, v. 7, n. 2, p. 50-70, 2022.
- MARINHO, Juliana de Cássia Aparecida; DIAS, Ana Maria Iório; SILVA, Bruno. Educação quilombola e indígena: práticas pedagógicas antirracistas e decoloniais. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 4, p. e8138, 2025.
- NASCIMENTO, Simonia Souza do; MOTA, Alessandra Ferreira; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. Reflexões sobre práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital em Mato Grosso. **Conjecturas**, v. 22, n. 17, p. 630-635, 2022.
- OLIVEIRA, Beatriz; ANDRADE, Suelen da Silva; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. Por uma educação antirracista. **Revista de Educação ANEC**, v. 51, n. 164, p. 96-116, 2022.
- RODRIGUES, Gerusa Faria; BREder, Débora. “Raça” e racismo estrutural: (re)pensando a formação de professores na Educação Básica. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 39, 2023.
- SILVA, Lílian Carine Madureira Vieira da; SEVERO, Rita Cristine Basso Soares. Educação para as relações étnico-raciais: possibilidade da educação e um currículo antirracista? **Revista Docência e Ciberultura**, v. 5, n. 2, p. 243-261, 2021.

- SILVA, Vagner Matias da. Práticas de educação antirracista em uma escola pública de São Paulo. **Mosaico**, v. 15, n. 23, p. 524-550, 2023.
- VILLA, Natália Micheli; NABARRO, Sérgio Aparecido. Ensino de geografia: contribuições para uma educação antirracista. **Boletim GeoÁfrica**, v. 3, n. 9, p. 44-63, 2024.